- ITAÚ UNIBANCO HOLDING S.A.

CNPJ 60.872.504/0001-23 Companhia Aberta NIRE 35300010230

RELATÓRIO DE ACESSO PÚBLICO – POLÍTICA CORPORATIVA DE GESTÃO E CONTROLE DE RISCO DE LIQUIDEZ

Esta política apresenta a estrutura de gestão e controle do risco de liquidez do Itaú Unibanco Holding S.A., observando as regulamentações aplicáveis e as melhores práticas de mercado. Se aplica a todas as atividades do conglomerado que resultam em exposição ao risco de liquidez, incluindo todas as empresas financeiras controladas pelo Itaú Unibanco no Brasil e no exterior, exceto o risco de liquidez dos portfólios de clientes geridos ou administrados pelo banco (fundos da Wealth Management & Services - WMS).

1. Conceito

O risco de liquidez é definido como a possibilidade de a Instituição não ser capaz de honrar eficiente e tempestivamente suas obrigações financeiras. Este risco pode ocorrer quando houver descasamento entre fluxos de caixa (ativos e passivos) que afete suas operações ou produza perdas significativas.

O apetite de risco de liquidez e toda a estrutura de limites é estabelecido pelo Conselho de Administração e pelas Comissões Superiores. Com base nesses parâmetros, o controle é realizado por uma área independente e visa comparar os ativos (geralmente os mais líquidos) com as obrigações financeiras (geralmente de prazos mais curtos), garantindo que a disponibilidade de caixa do Itau Unibanco seja suficiente para honrar suas obrigações.

2. Diretrizes Específicas:

Mensuração: a mensuração da exposição ao risco de liquidez baseia-se na análise diária da evolução dos fluxos de caixa e atendimento aos índices regulatórios.

Deve abranger todas as operações financeiras das empresas do Itaú Unibanco, assim como possíveis exposições contingentes (situações de exposição sem data prevista para ocorrer) ou inesperadas (mudanças nas entradas ou saídas de caixa). Essas situações são comumente originadas por serviços de liquidação, prestação de avais e garantias, linhas de crédito contratadas e não utilizadas, realização de eventos adversos que impactam as provisões técnicas etc.

Outro aspecto fundamental é a capacidade do Itaú Unibanco em ter ativos líquidos e disponibilidades. A aferição dos ativos líquidos é composta por disponibilidades no país, no exterior e todos os ativos conversíveis imediatamente (D0) em meios de pagamento.

Principais Controles e Métricas:

- **Índice de Liquidez de Curto Prazo (LCR - Liquidity Coverage Ratio):** mensura se o volume de ativos líquidos de alta qualidade do conglomerado prudencial são suficientes para suportar uma crise de liquidez severa, por um prazo de 30 dias, conforme premissas definidas pelo Banco Central do Brasil;

- **Índice de Liquidez de Longo Prazo (NSFR - Net Stable Funding Ratio):** mensura se o conglomerado prudencial possui recursos estáveis disponíveis superiores ao exigido pelas saídas de caixa num cenário de estresse de um ano;

- **Concentração de Provedores de Funding:** demonstra que o conglomerado prudencial possui exposição diversificada a contrapartes provedoras de liquidez;

- **Planos de Contingência e de Recuperação:** têm o objetivo de restabelecer aos níveis adequados de liquidez e preservar a viabilidade do banco, em resposta às situações de estresse. Os planos devem conter a lista de ações, com os respectivos volumes, prazos e responsáveis;
  Saiba: As ações dos planos devem contemplar uma gradação por nível de criticidade e a ordem das ações deve ser determinada pela facilidade de implantação e a situação do mercado;

- **Fluxo de caixa projetado (Cenário de Continuidade dos Negócios):** demonstra as expectativas de fluxos de caixa, considerando a continuidade dos negócios em condição de normalidade;

- **Monitoramento das Mídias Sociais:** acompanhamento de eventos em mídias sociais, monitorados pela equipe de marketing (PR-167). Caso haja indícios de qualquer impacto na liquidez do banco será

feito o monitoramento diário dos mapas e indicadores de liquidez, podendo ser executado eventuais planos de ação aprovados no Comitê de Crises (PS-1)

- **Cenário de Liquidação das Carteiras Moeda Estrangeira (run-off):** demonstra os fluxos de caixa esperados, considerando a liquidação das carteiras atuais e a descontinuidade dos negócios;

- **Cenário de Liquidação das Carteiras SUSEP (Estressado):** demonstra os fluxos de caixa em cenários adversos para empresas reguladas pela Susep.

Desenquadramentos dos limites definidos: devem ser reportados pelo controle de risco de liquidez à alta administração, às áreas relevantes para reenquadramento imediato da exposição e aos comitês pertinentes.

3. Responsabilidades

O processo de Risco de Liquidez no Itaú Unibanco inicia-se na governança de aprovação dos limites e vai até a execução das entradas e saídas de caixa.

Governança de Aprovação dos Limites: o Conselho de Administração define anualmente o apetite de risco de liquidez e os planos de contingência e recuperação. Os demais fóruns de aprovação, conforme o nível de granularidade da métrica, vão desde a CSRML (Comissão Superior de Risco de Mercado e Liquidez), até aprovações feitas pelos Diretores das Áreas de Risco e Tesouraria.

Gestão, Controle e Execução do Risco de Liquidez: envolve a dinâmica de atuação de algumas áreas do Itaú Unibanco: a Tesouraria ALM / GCP, que efetua a estratégia e o planejamento do caixa; o Risco de Liquidez, que efetua o controle, monitoramento e a previsibilidade da liquidez; os Pilotos de Reserva, que apuraram o saldo da reserva e acompanham os lançamentos a débito e/ou a crédito do banco e; a Tecnologia da Informação, que apoia nos processos e sistemas de risco de liquidez. No caso das supervisionadas da SUSEP, há também o envolvimento da GIS (Global Institutional Solutions), que é responsável pela gestão de liquidez das carteiras proprietárias e das carteiras de reservas técnicas.

4. Revisão e Atualização:

Esta política é de responsabilidade da DCRML (Diretoria de Capital, Risco de Mercado e Liquidez) e é aprovada anualmente pelo Conselho de Administração.

Aprovado pelo Conselho de Administração em Abril de 2025.